

Apreciações sobre o Pernocton, como anestésico

por

Hermig Krekel

e

Eurípides Jobim Oliveira

(S. S. do Caí)

O Pernocton, preparado dos Laboratórios Riedel, de Berlim, e introduzido em Medicina pelo Dr. Bumm, da mesma cidade, indiscutivelmente apresenta grandes vantagens no seu emprego como anestésico, como passaremos a demonstrar.

Apresentamos, pois, este modestíssimo trabalho sobre o emprego do Pernocton no serviço hospitalar de S. Sebastião do Caí, neste Estado, onde é ele usado sempre, com ótimos resultados e sem acidentes — quando aplicado com o rigorismo da técnica que, seja dito de passagem, é simplíssima, — e observadas as suas contra-indicações.

Desde Junho de 1930, até á presente data, temos empregado esse produto. No decorrer desse tempo foram praticadas ao todo 616 intervenções cirúrgicas, das quais 390 com o auxílio do Pernocton; as demais com éter puro, anestesia local ou raquideana. Nunca usamos o cloroformio. Nos casos referidos tem sido o Pernocton aproveitado como meio preparatório e adjuvante de narcoses.

Temos observado que, nas ependiceotomias, fóra do período agudo, nas gastroenterostomias, é suficiente somente o emprego do Pernocton com a anestesia local. Também duas ressecções de estomago, reclamadas por ulcera, foram praticadas do mesmo modo, isto é, com Pernocton e anestesia local, com ótimos resultados.

O método que observamos para a sua aplicação resume-se no seguinte:

Na vespera da intervenção o paciente ingere dois comprimidos de Adalina. Na manhã seguinte, meia hora antes do ato operatorio, pratica-se-lhe uma injeção de Sol. Dastre. Decorrido esse tempo langa-se mão do Pernocton, que é administrado pela via endovenosa.

Aos pacientes muito excitados applica-se a injeção de Pernocton ainda no leito.

A sua técnica, como dissemos, é muito simples e, por isso mesmo ao alcance de qualquer profissional, mesmo fóra dos recursos hospitalares. A injeção é praticada na veia cubital, tão lentamente de modo a ter-se uma média de 1 cc., aproximadamente, por minuto.

A sua dosagem obedece a uma tabela anexa a cada caixa do preparado, calculada de acôrdo com o peso do doente, na base de 1 cc. por cada 12 kilos de peso. Sómente uma vez foi atingida a dóse máxima de 8 cc., em doente com apendicite supurada, pesando 120 kilos, mas, mesmo assim, sem nenhum acidente.

Todavia, a d6se a ser administrada poder6 ser aumentada ou diminuida, de ac6rdo com as exigencias dos casos particulares, sem prejuizo.

F6to importante e que contribuiu grandemente para o exito do seu emprego 6 a influencia que desempenha o estado psiquico do doente. Durante a inje6o, quando se dever6 exigir o maior silencio, ser6 o doente sugestionado verbalmente a um sono proximo e calmo.

Ao entrar o paciente em sono profundo recorre-se, ent6o, ao 6ter.

Comparativamente 6s narcoses feitas exclusivamente com 6ter, com o auxilio do Pernocton economiza-se mais de metade da d6se que seria necessaria daquele anest6sico. Nas interven66es prolongadas raras vezes necessitamos mais de 80/100 cc. de 6ter para uma narcose segura.

Uma das grandes vantagens no emprego do Pernocton parece-nos ser a ausencia da excita6o pr6anest6sica, — o que se n6o verifica quando 6 a narcose praticada s6mente pelo 6ter ou cloroformio, como de costume, dando aparecimento a estados psiquicos bem desagradaveis e que, porf isso mesmo dever6o ser evitados, o que se conseguir6 com o emprego do produto em analise.

Em alguns casos poucos, 6 verdade, p6de-se observar que, ao despertarem, apresentam os doentes breves excita66es, em nada prejudiciais, dominadas imediatamente pela administra6o de qualquer sedativo.

O uzo previo de intorpecentes, que j6 aludimos, dever6 tambem, sempre que possivel, ser observado, visto como o doente adormece mais difficilmente sem o seu emprego. Mesmo em individuos habituados ao alcool temos conseguido sono calmo e profundo, com o auxilio do Pernocton.

Com referencia 6s suas contra-indica66es acrescentaremos que dever6 ser a idade levada em grande linha de conta, estando excluidos do emprego do Pernocton menores de 15 anos e maiores de 70 anos.

E' tambem contra-indicado aos portadores de les6es renais, com albuminuria, bem assim aos individuos af6tados do figado, como, por exemplo, em casos de ictericia e cirr6se. A eclampsia, todavia, faz exce6o, na qual tem sido o Pernocton uzado com excelentes resultados, apezar da grande quantidade de albumina existente.

Em um caso de colilitiase, com grave perturba6o do org6o, em que uzamos o Pernocton e cujo paciente faleceu dois dias ap6s a interven6o, com sinais de insuficiencia hepatica, somos levados a crer tivesse esse produto contribuido para o caso letal. Desre ent6o, em tais casos, temos uzado s6mente 6ter.

Em les6es cardiacas compensadas, em que se poder6 empregar o 6ter, tambem o Pernocton tem a sua indica6o.

Nunca dever6 ser o Pernocton empregado em casos de choques traumaticos e hemorragias, em que a press6o sanguinea acha-se bastante reduzida.

Pelo exposto e pelas observa66es colhidas com o emprego desse produto, chegamos 6 conclus6o de ser o Pernocton 6timo adjuvante 6 narcose e, por isso indicado para tal.